

A BATALHA

Redação, Administração e tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Estriptópicas
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras.
—Nós se devolvem os originais.—Dos artigos
publicados são responsáveis os seus autores.

QUARTA FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — A. 10 VII — N.º 2171

OS 300.000 CONTOS CLANDESTINOS

Pretende-se abafar o escândalo para salvar o Banco de Portugal?

A comédia dum "xefe" falido sucede-se a "tragédia" duma polícia de investigação que abriu voluntariamente falência—O dr. Pinto de Magalhães está de pé, mas silencioso e enigmático — Um marinheiro "genial" que afronta sereno tempestades de imundície — Um governo que deixa correr o "bluff" dum "crak" que só existe aparentemente!

Xefe Xavier já não mexe, estrebucha nas colunas dum jornal que, com a ânsia de fazer sensação, simulou acreditar na «confissão» de Alves dos Reis que mais hoje parece um assalto à amizade dos homens do Banco de Portugal do que a derrota dum Javert de meia tigela.

Não há, como ontém afirmámos, confissão. Alves dos Reis mantém-se na disposição de nada acrescentar ao que já disse e que é pouco, pouquissimo para um caso desta gravidade. As investigações não caminham, não dão um simples passo para a frente, esbarram diante do sr. Camacho (Inocêncio) como um homem esbarra diante dum muralha. As investigações encalham—encalham no recife que é o sr. Camacho e outros «Inocêncios» do Banco de Portugal. As investigações parecem ter naufragado definitivamente no oceano dos interesses e das influências, das notas e do ouro do Banco de Portugal. Actualmente, a polícia está reduzida, neste caso do Angola e Metrópole, ao dr. sr. Pinto de Magalhães, o homem que quando seguiram Inocêncio pela gola do casaco ia indo parar a um Manicômio, porque num director do Banco de Portugal não se toca nem com uma flôr. E, contudo, este «doido» foi pelo defunto ministro Domingos Pereira declarado lúcido horas depois quando Inocêncio dormia em sua casa o tormento sono da sua «inocência»...

Tirando este dr. Pinto de Magalhães que continua possuindo lucidez de espírito, visto que ainda não voltou a acometê-lo a «loucura» de catifilar o sr. Camacho—o ex-inventor das águas de Monte Banzão que curavam tódas as pessoas saudáveis de doenças que elas não tinham no estômago ou nos intestinos—o resto da polícia de investigação, exceptuando subalterníssimos chefe, poze à margem da questão. A polícia de investigação não investiga; que faz ela, então? Demite-se ou antes declara que não existe para tratar desta emissão de 300.000 contos de autênticas notas. Advinha-se, percebe-se, sente-se que o caminho que vai dar à verdade está pejado de obstáculos intrapsoníveis: uma tropa reluzente de financeiros inatacáveis e sagrados.

Uma polícia de investigação que em vez de investigar amaga regressar ao sossêgo das famílias

O dr. Paiva Lereno não quer saber das investigações, declarou categoricamente. O dr. Teixeira Direito abandonou-as e não diz porquê. O sr. Barbosa Viana, que é um polícia mesmo quando dorme, vai pedir a demissão. O Patacho, o sr. Patacho, inspector geral de tódas as polícias ou coisa que com isso se

assemelha, vai assumir uma atitude igual à do Barbosa. E estes dois últimos, mais explícitos na aparência, dizem que vão recorrer à sombra dos lares desgostosos por ter sido abalado o prestígio policial.

Tretas! Tretas! Tretas! O prestígio policial não está abalado nem desbalado. Esse prestígio para sofrer uma beliscadura, uma arranhadura, uma amolgadura, precisava, primeiro que tudo, de existir. Onde, como e quando existiu o prestígio policial? Só se forem agora à pressa, com febril pressa, inventarem-no. Mas quem acreditaria numa coisa mais improvável do que os milagres de Lourdes ou as virtudes curativas da água de Fátima, que por sinal também não existe?

E se o chefe de Estado também se demitisse?

Enquanto a ação policial se converte na inacção policial e os dirigentes da Investigação Criminal concentram a sua actividade em apurar a vagabundagem de vadios pobres, sem eira nem beira, sobre os quais incide a lei com todo o seu rigor excessivo, os autores conhecidos do público nesta espantosa mistificação esfregam as mãos radiantes, talam em ir para o tribunal com o ar triunfante da quem supõe caminhar para uma consagração nacional muitas vezes superior à do raid aéreo Lisboa-Rio de Janeiro. A polícia diante dos burlões tremete... treme e cai silenciosa como a «lágrima» de Junqueiro. Só não cai Xavier, impávido e inacessível, encarregado de businar pelas ruas que o Banco de Portugal está virgem e inacessível...

Não haverá ali mais umas demissões em cinematográfica preparação? Não se demitirá também o parlamento em massa, o chefe de Estado não resignará ao seu cargo com o mais cordial dos sorrisos e a mais suspirada das saudades — as saudades, que sempre teve por Belém? Que pena! Alves dos Reis saiu da calabouço e a surpresa, essa surpresa que muitos aguardam viria rolando para o público, magestoso e apoteótico. Não, não há essas demissões. O sr. António Maria da Silva está a postos e vigilante, coifando a pera, a perasinha que domina o país. E confirmam os patriotas que não haverá perigo. O homem que está ao leme é um marinheiro experimentado em tempestades. Quanto mais tempestades houver, maior é o seu sangue frio, mais notável é a sua perícia. As tempestades da imundície, só o seu forte. E' o esteta da estrumeira, o gerente do pantano, o imperador do lido. Se Venus brotou formosa e resplandecente da espuma das águas, António Maria da Silva brotou alegre, poderoso e triunfante da vasa de tódas as imundícies.

UMA MARCIAL INVESTIDA

“O Rebate” transformado em Rolando, o furioso

O Rebate publicou uma resposta aos reparos que fizemos à desvalorização que assumiu para com os operários que foram ao parlamento reclamar o regresso dos que foram ilegalmente deportados, colocando-se ao lado da força que agrediu os manifestantes, em vez de protestar contra as violências da força pública que nem sequer pouparam mulheres indefesas. Não lemos essa resposta pela razão simples de não termos todos os dias O Rebate, visto que não nos interessa grandemente o que sai nas colunas dum jornal amordacado pelo partido democrático e, portanto, pelos governos saídos do mesmo partido. E como não lemos não replicámos.

Isso foi o suficiente para que O Rebate, que tem sempre sido duma inédita prudência acerca das observações que aqui tem feito à sua conduta, viesse ontem, com uns ares pimpões de quem estarcerei e acovardou meio mundo, gritar-nos que «atríamos a pedrada e escondemo-nos à porta da mãe.»

Pois a sua resposta aos nossos comentários, que podia ser escrita por um dêste meninos malcriados que costumam desprudidamente deitar a língua de fôra a tódas a gente, não é de molde a estarrecer-nos, mas a causar-nos um leve aborrecimento. Em vez de ser claro é confuso, o que nos dá a impressão de que os acólitos de António Maria da Silva o copiaram no seu afincado propósito de nunca dizer coisa que se perceba.

Que quer O Rebate? Zangou-se por dizermos que entre o seu critério e o dos morânicos não havia uma diferença essencial? E' mentira? Então se o é porque não protesta contra as violências praticadas pelas autoridades e pela força pública contra o povo? Porque não protestou contra o crime dos Olivais, contra a chacina de mulheres e crianças em Silves e contra tódas a espécie de violências que a polícia tem praticado? Porque não protesta sequer contra o uso de carabinas pela polícia, odiosa reminiscência do período sidonista e contra o qual protestou em pleno parlamento sindical o assassinado Carlos da Maia?

Diz o Rebate que os nossos processos de crítica não se iriaman com os dele, como se disso não resultasse para nós senão um orgulho legítimo, o orgulho de todos os que não são amordoados aos governos nem pouco se sentem enternecidos perante os negócios do antigo franquista e grande industrial Alfredo da Silva.

Uma pergunta-fim a fechar:

Porque razão a fresa do Rebate perante as massas proletárias se transmuda em ternura perante as massas de António Maria da Silva? Por estas últimas serem mais produtivas?

Na Alemanha foram proibidos os festeiros carnavalescos

BERLIM, 29.—O governador civil de Colónia proibiu todos os festeiros carnavalescos públicos ou particulares, em virtude da grave situação económica em que se encontra toda a Alemanha.

Não, não concordamos! E se outro fosse o nosso sentir, ele só seria aplicado aos casos que nunca mereceram a atenção da vereação que amanhã depõe o seu mandato, em defesa das vidas e dos baveres alheios pelejam tão ingloriosamente, ficariam no olvido e esquecidos da vereação!

Não, não concordamos! E se outro fosse o nosso sentir, ele só seria aplicado aos casos que nunca mereceram a atenção da vereação que amanhã depõe o seu mandato, sem nos deixar a mais leve saúda.

Depois, não nos parece que o duelo esteja incluído na função de vereador. O sr. Beja da Silva não

Pinto de Magalhães tem preso Alves dos Reis, António Maria da Silva tem segurado Pinto de Magalhães. Isto afinal é uma cadeia em que andam todos em liberdades mesmo os que estão presos como Oscar Zenha, que continua em sua casa guardado por um polícia janota que apala todas as damas que procuram o preso, havendo até damas que o visitam só para serem apalpadas...

A emissão clandestina é uma vasta mangedoura onde comem políticos e jornais

As notas deram e ainda dão para tudo. Comeram ou comem os políticos e os jornais e saciaram o apetite certos publicares que por aí andam a adulterar os factos, para salvar os que lhes puseram ou largaram a mangedoura. O medo de escapar à ação policial está quase a passar e vai, se tudo assim continua, a tornar-se ridículo. Pois se até houver quem invoque rasões de Estado para salvar os inculpados.

A honestidade, a honestidade e mais atributos do sr. Camacho (Inocêncio) estão de pedra e cal. Todos devem ter reparado nas graves suspeitas que recaem sobre este homem e notam que ele não tem um gesto, não esboça sequer o desejo de abandonar as suas funções até se averiguar se está ou não inocente. Fica agarreado ao lugar como a lapa ao rochedo. Segura-se, finca-se e não arreda pé. Torna-se imóvel como uma montanha. Finge que não tem ouvidos, simula que não tem olhos e tem a atitude dum cego que também é surdo. Não vê que milhões de olhos o fitam, não ouve o que milhões de bocas murmuram... E' Sua Majestade Olímpica o Governador do Banco de Portugal, é um rei absoluto que não deseja escutar e a observar o que se jogará ainda, mas se él existir é porque o governo se deitou a dormir propositalmente para não tomar as medidas que tudo salvaram. E parece que o governo já está ressonando, tendo ordenado antes os outros que dormissem.

Os homens do poder nem deixam à vontade a ação policial, nem tratam de habilitar o Estado a safar do tenebroso beco da tramoia bancária. O governo procede como se estivesse convencido de que todos os «homens de bem» envolvidos no mais escandaloso dos films que até hoje se tem desenrolado no ecran do país perante uma população atônita e faminta que esfrega os olhos e inquieta se tudo isto não se passará apenas no domínio dos pesadelos.

Deixem que as pessoas graves e sérias falem na perspectiva dum crak se os principais culpados derem entrada na cadeia e lembram-se que elas são irmãs morais do ex-presidente de Joanesburgo com quem o Banco de Portugal transacionou. Se o Banco cair, o país fica de pé. O Estado não morrerá, tanto mais que tem nas suas mãos os meios de se salvar. O crak, o único crak que se tem é da inocência de muitos e qualificadíssimos Inocêncios que já se apontam a dedo, embora uma imprensa mercenária e um governo que dorme o sono das conveniências se obstinem em os manter em seu dorado e sterlino prestígio.

As resoluções do congresso dos negros americanos

Na última semana de Outubro reuniram-se em Chicago o primeiro congresso dos operários negros da América do Norte. Estiveram presentes delegados de todos os estados norte-americanos, de tódas as indústrias do Norte, metalúrgicos, fundidores de aço, operários dos estaleiros navais, cerâmicos, camponeses do Sul.

A's reuniões deste congresso assistiram operários brancos e negros, indistintamente, havendo sempre grande entusiasmo e fraternidade.

A posição dos operários negros na luta contra o patronato foi objecto da maior discussão no congresso. Resolveu-se empregar todos os esforços para obter a admisão de operários negros nos sindicatos, em igualdade de tratamento com os brancos, mas formando-se sindicatos exclusivos de negros onde isso se torne impossível.

O fim principal dos sindicatos que os negros venham a constituir, será a organização dos operários negros que se encontram fora da Federação Americana do Trabalho.

Ao mesmo tempo, estes sindicatos diligenciarão obter a fusão dos sindicatos de negros e brancos, assente em bases de igualdade.

No Congresso foram recebidos inúmeros telegramas de saudação das organizações sindicais dos mineiros negros da África do Sul, assim como da Internacional dos Camponeses e dos camponeses de Itália.

Os congressistas unanimemente decidiram a luta sem tréguas contra a Ku-Klux-Klan, que move crueis perseguições aos trabalhadores negros.

Depois de uma saudação à Rússia, o congresso manifestou-se adversário de todos os imperialismos e proclamou o direito dos países coloniais a viverem independentes. Ao encerrarse, o congresso dos operários negros aprovou a sua organização sindical e afirmou solenemente o seu desejo de se unirem negros e brancos a lutar pela emancipação económica e política de tódas a classe operária e decidiu convocar imediatamente uma conferência internacional de trabalhadores negros.

A este congresso atribuem-se justamente uma excepcional importância, sendo a primeira tentativa dos operários negros para fundar uma organização sindical em afinidade com os operários brancos.

Na América do Norte, a situação dos negros é simplesmente humilhante. São por toda a parte oprimidos e perseguidos, são negados todos os direitos civis e políticos e nem os tribunais lhes reconhecem justiça quando se trata de demanda com brancos. Contra elas é aplicada justiça sumária e interdita a viagem em companhia de brancos e também a frequência de restaurantes frequentados por brancos.

Esta insuportável situação começou, finalmente, a ser combatida pela solidariedade de classe dos operários negros, cujo congresso foi uma notável afirmação de dignidade e consciência.

Centenário da Régia Escola de Cirurgia

Hoje, às 9 horas da manhã, conferência pelo professor Cardoso Pereira: A catáse. (3.ª conferência)—Laboratório de Toxicologia do Instituto de Medicina Legal.—Edifício da Faculdade de Medicina.

—Enviaram saudações as Universidades de Poctob (Rússia), Munchen (Alemanha) e de Porto Rico.

A Academia das Ciências de Lisboa comunicou ter sido langado na acta, em assembleia geral, um voto de congratulação pela forma brilhante como tem decorrido a celebração do centenário da fundação da Régia Escola de Cirurgia de Lisboa.

Um apelo da A. I. T. ao proletariado do mundo inteiro contra o terror branco na Bulgária

Já nos temos referido à terrível reacção que impera na Bulgária contra todos os homens amantes do progresso e especialmente contra todos os revolucionários. Novas notícias sobre os sanguinários crimes nos incitam a voltar ao assunto.

O comité de socorro aos anarquistas perseguidos da Bulgária, pede-nos a publicação do seguinte manifesto, e dando-lhe curso nado mais fazemos do que cumprir um dever de solidariedade. Eis o manifesto:

«A todos os organizações operárias do mundo! camaradas! São decorridos já dois anos, desde que começou na Bulgária a horrível matança de revolucionários. Há mais de dois anos que impera, em tódas a Bulgária uma reacção sanguinária, que ameaça aniquilar em absoluto tudo o que há de livre e de revolucionário nesse país.

Desde a declaração insurreccional de 9 de Junho de 1923, que o governo se declarou pelas medidas repressivas, que cada vez mais se acentuam. A sublevação de 1923 foi sufocada em sangue e infinitas foram as provocações. Depois do atentado da catedral de Sofia, há quatro meses, as perseguições assumiram um carácter terrível.

Os melhores filhos do povo, comunistas ou anarquistas, adeptos do partido campões ou sem partido, são torturados e massacrados da forma mais selvagem. É impossível descrever o sem número de crimes praticados pelo governo de verdugos. É uma história de martírio sem precedentes na história humana.

Sabe-se, até mesmo no extrangeiro, que o número de vítimas é enorme; porém, o próprio número não diz nada. Não pode dar uma ideia dos rasgos espantosos de ferociidade das autoridades búlgaras. É necessário uma descrição, não para terminar o selvágismo, mas para que um dia se saiba que ponto chegou o derramento de sangue e amarrão os assassinos ao pelourinho ante todo o mundo.

As perseguições, as prisões e os assassinatos de operários e intelectuais ainda não terminaram. Prossigue a mais selvagem opressão. Depois, foram assassinados alguns milhares de indivíduos, os tribunais marciais terminaram a obra de aniquilação dos revolucionários. Milhares e milhares são arrastados ante os tribunais, acusados de delitos fictícios que já nem cometem. Centenares de presos já têm sido condenados à morte e o número dos processados é já enorme. E a «justiça» continua exigindo novas vítimas. As prisões são repetidas. Milhares de presos, a quem espera um destino ignorado, são submetidos a incríveis torturas. Outros milhares são cruelmente perseguidos e a maioria deles foge para o estrangeiro e assim escapam à prisão e à morte que os ameaçam.

Todas estas desdótosas vítimas necessitam auxílio, os impávidos combatentes de uma luta tão desigual devem ser socorridos.

Está constituído um «comité» de socorro aos anarquistas búlgaros que dirige uma campanha apelativa a todo o proletariado de todos os países e solicita tanto ajuda material como moral.

Trata-se de centenares de camaradas que perecem, nas prisões e que estão submetidos a um regime verdadeiramente infernal. Dezenas de camaradas estão em liberdade; porém, são perseguidos e buscam refúgio no extrangeiro a fim de se prepararem para novas lutas defensivas.

Estamos convencidos de que os camaradas de todos os países tomarão em consideração esta nossa obra de auxílio e ajudarão em defesa dos nossos irmãos búlgaros.

Noutra ocasião demos já uma lista de crimes e assassinatos do governo búlgaro. Continuamos hoje com os seguintes:

Em Samakovo foram sentenciados os «conspiradores» de Ichitmane, dos quais

ho Zlateref e Dentcho Migueff; a prisão perpétua uma pessoa e outras seis a reclusão durante um conjunto de 77 anos e 4 meses.

A demanda do fiscal de Burgasse foi aprovada e Kostof e K. Pietrof, condenados à morte em Sofia, foram executados publicamente em Burgasse.

O tribunal militar de Vraha condenou 18 pessoas a um total de 200 anos e 10 meses de severa reclusão.

Em Altos fôram processadas 70 pessoas.

Em Kalanski um dos 15 estudantes presos tentou suicidar-se.

No comarca de Chumine fôram postas 450 pessoas à disposição das autoridades judiciais.

Ao fiscal de Sofia fôram entregues três condenados à força.

Em Ferdinand fôram presos e levados ao tribunal de guerra 30 pessoas, na aldeia Guschinsky, 50; em Glowacki, 75; em Bislakotin, 18; em Orliechowskoje, 15; e em Tschirine, 12 pessoas.

No Gimnásio de Popof, fôram presos algumas dezenas de estudantes.

Em Samakevo compareceram ante o tribunal 26 pessoas, para a maioria dos quais o fiscal pediu a pena de morte.

Em Plowdovo foi levada ao tribunal uma organização juvenil inteira.

Em Tschirina foram condenadas 9 pessoas pelo tribunal de guerra. Para 8 delas peciu-se a pena de morte.

Em Wratza foram levados aos tribunais 10 estudantes.

No comarca de Warna foram presas 144 pessoas.

Em Volchovo fôram presas 48 pessoas. Além destas foram detidos ali os «conspiradores» Dimo Todorof, Kr. Ivanof, St. Ivanof e P. Paonoff.

Todos os informes anteriores procedem de fontes oficiais do governo. Jornais que aparecem na Bulgária mencionam mais os seguintes factos:

O jornal «Sloboda», n.º 87 de 26 de Julho, diz:

«Em Tinovo foi morto o ex-deputado comunista M. Grabovski, no seu domicílio por um desconhecido.

«No n.º 88, de 2 de Agosto, diz «Sloboda»:

«Em Sewliewe foi assassinado o deputado camponês Marin Popof nas cercanias da cidade, próximo de sua casa.

No mesmo número de «Sloboda», lê-se:

«A 26 de Julho foi assassinado por um desconhecido, no hospital de Swichtow o docente Milan Wassilief. Tinha sido deputado comunista.

Assassinatos: Em Vratza foram mortos durante um tiroteio: Zaphir Popof e O. Blangef. Cincuenta pessoas foram presas por supor-se que mantinham relações entre si. Fa-las-hão comparecer ante um tribunal militar.

Processo do tribunal militar de Rutschki: Contra o primeiro grupo de «conspiradores» de Swichtow: condenados, um à morte e 29 a um total de 293 anos de prisão. Contra o segundo grupo de «conspiradores» de Swichtow: condenados, 2 à morte e 13 a um total de 94 anos e 8 meses de prisão. Contra os «conspiradores» de Gorna Orchowitza: 2 à morte e 13 a um total de 94 anos e 8 meses de prisão.

Condenações do tribunal militar de Sofia: um homem à morte e duas mulheres à prisão perpétua por terem dado asilo ao deputado camponês D. Grancharov, mais tarde assassinado.

No processo contra os jovens: Wolko, Wolko, Lucas Lewastek e Zarko Tritonof, à morte, 13 pessoas a prisão num total de 137 anos.

Outras condenações: em Lukowit, Naiden Gonenof, à morte, e 17 acusados, a prisão num total de 204 anos.

Em Chumine começaram o grande julgamento de 420 acusados. O fiscal pede a pena de morte para 68.

Em Borisowgrad: 2 pessoas à morte e 3 em 37 anos de prisão.

Em Sliven foram julgadas 64 pessoas, das quais as 10 seguintes condenadas à morte: Urdan Angelof, Martenof, Cho. Barimof, Iw. Barimof, A. Barimof, Iw. Dobrojilof, G. Tanet, Xlata Dimowof, Iwan Ganei e Stefan Simitschel.

No processo contra 119 «conspiradores» de Varna, 33 foram condenados à morte e os restantes a um total de 900 anos de prisão.

Damos só uma pequena parte dos condenados à morte e das penas de prisão. As crueldades perpetradas contra os presos e processados não foram mencionadas. A representação da União Camponesa Búlgara no extrangero, deixa a conhecer no livro «La Bulgaria sous le régime de la assassinat», uma grande parte dessas crueldades e crimes. Centenares de páginas estão cheias com enumeração de factos bárbaros. Porém, crêmos que os informes transcritos bastam por agora para provocar a repulsa por esse regime e inspirar os nossos camaradas na sua campanha e meios de ação.

Berlim, outubro de 1925.

O Secretariado da A. I. T.

A introdução do plano Dawes na Polónia

O governo nacionalista de Skrzynski, para salvar a situação, está introduzindo na Polónia o chamado plano Dawes com todas as suas misérias para as grandes massas trabalhadoras.

Por ordem dos banqueiros anglo-saxões, o governo polaco já licenciou 200.000 funcionários, e, para começar, reduziu de 5% os salários dos restantes.

Depois de ter assim varrido o terreno dos banqueiros, o ministro das finanças, Ldziczkowski anunciou que será aumentado o capital social do Banco da Polónia com o auxilio de capitais estrangeiros.

Ao mesmo tempo também anunciou que foram empreendidas demarques nos Estados Unidos acréscimo do monopólio dos tabacos, o único que na Polónia dá lucros apreciáveis.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete *Bagé* são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres; pelo paquete *Antônio*, para a Madeira, Bissau, Bolama, São Tomé, Ambriz e Angola, e por via Funchal para África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental, sendo da caixa geral as últimas tiragens de correspondências registradas, respectivamente às 9 e 11 horas e das ordinárias às 11 e 13 horas e pelo paquete *Meduana* para Dakar, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos e Argentina. A última tiragem é às 7 horas.

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

A reacção no Paraguai ataca de preferência os elementos avançados

Das intermináveis convulsões internas no Paraguai, provocadas pelo bandoleirismo político, os trabalhadores têm rido a pior parte.

Só as diminutas greves do bolchevismo lhes têm sido possível prosperar à sombra desse acontecimento, benquistas como estão pelas reacções governamentais, ali como no Chile. Uma agitação operária de grandes proporções, na qual actuaram com amares atraídos à simpatia, e enquanto as hordas do exército e da polícia devastavam os bairros operários da tendência anarquista, que os tenazes camaradas guarânis tinham levantado à custa de sacrifícios, e as deportações em massa de naturais e estrangeiros coroavam a ofensiva reacionária, eles, os bolchevistas, devidamente protegidos pelo governo, tornavam-se senhores dos despojos do movimento operário, apoderando-se de quanto encontraram à morte. O regresso dos desterrados do estrangeiro, e os que tinham ido para regiões inhóspitas daquele país, determinaram um período entusiasta de actividades. Reorganizou-se o Centro Operário Regional, com sede em Assunção, e luta energeticamente o proletariado da Encarnación, sustentando actualmente o sindicato dos carpinteiros a-fim de reconquistar reivindicações perdidas em consequência da última arremetida capitalista, com a colaboração bolchevista.

A tempestade reacionária não amainou ainda, segundo informam comunicações que temos à vista, sendo reprimidas violentamente as manifestações da actividade operária. Delas extratamos o seguinte:

«O Centro Operário da Encarnación le-

vantou a sua tribuna sob a bandeira de combate na irradiação explodida da aurora vermelha. No entanto, as «autoridades» querem justificar-se, e legalizando o seu procedimento arbitrário em represálias contra os nossos irmãos, remeteram por «suspeita» de assassinato para a prisão: Fi-

lippe Sosa, Ramón Aranda, Tomás Acosta.

E por outros motivos: Aniceto Torres e Mateo Vasques. A camarada Narcisa Ortiz também foi presa por suspeita, assim como vários camaradas. Estes últimos foram hoje postos em liberdade. Há porém uns outros que são dignos de menção, critica e protesto.

Os que foram enviados para o cárcere,

são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ga-

mindo em nome da Pátria. Eles, como em

toda a parte, são os promotores das injus-

ticas sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos ti-

ranos o nosso descontentamento com o es-

tabado actual das coisas. E surgiu-nos à lu-

zma uma barra de aço de tempera forte e

sonoridades metálicas de siso, tocando a

rebata; e chamamo os homens de sentimen-

to livre, levando por lema a verdade, para o

despertar do povo em defesa dos nossos

camaradas, vítima da odiosa maquinaria po-

tóocial.»

Os que foram enviados para o cárcere,

são trabalhadores, camaradas nossos, e as au-

toridades estão constituídas para defende-

r o capital, os partidos e a mentira, ga-

mindo em nome da Pátria. Eles, como em

toda a parte, são os promotores das injus-

ticas sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços pro-

pulsores do trabalho, não necessitamos de

intrigas para manifestar na cara dos ti-

ranos o nosso descontentamento com o es-

tabado actual das coisas. E surgiu-nos à lu-

zma uma barra de aço de tempera forte e

sonoridades metálicas de siso, tocando a

rebata; e chamamo os homens de sentimen-

to livre, levando por lema a verdade, para o

despertar do povo em defesa dos nossos

camaradas, vítima da odiosa maquinaria po-

tóocial.»

Perseguições aos mineiros ingleses

Em consequência dum conflito nas minas da antracite fôram presos ultimamente vârios operários mineiros da Inglaterra.

Num comício realizado em Trumpling foi aprovada uma moção, protestando contra estas prisões, e convidando o operariado a agir, a fim de que sejam libertados todos os esses homens, sem demora.

O partido trabalhista e outras entidades têm contribuído com importantes donativos para auxiliar as mulheres e filhos dos presos.

A esta reunião devem comparecer todos os escritores que, inicialmente, receberam convite para esse fim.

Vitoria parcial dos mineiros de Pikeview, Colorado

O empolgante drama *A TABERNA*, uma das curas de Alves da Cunha, repele-se hoje e o seu sucesso garante ainda uma longa permanência no cartaz deste teatro.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCRITORES PORTUGUESES

Realiza-se hoje, às 16 horas, no salão do teatro de São Carlos, a reunião dos sócios fundadores da Associação dos Escritores Portugueses, destinada a tratar da eleição dos grupos da esquerda: radicais, 14%; socialistas, 98 e republicanos-socialistas, 42; somam 280 votos. A maioria da câmara é de 285/285 votos, consequentemente falta aos grupos da esquerda: uma dezena de votos, se se admitem que os radicais da «nuance» do sr. Franklin Bouillon, Nogaro e Montigny, e os republicanos-socialistas, como Morinhas, votem contra o governo, o que é mais que improvável.

PARIS, 28. — O «Paris-Midi», apreciando

que o actual governo é o mais desastroso

que se tem, que não seja engrandecer o

seu cabedal de conhecimentos com aquisições novas e proveitosas ao seu espírito desmirador.

Lamentamos profundamente o facto, visto

que actos destes servem a desmoronar os

que assim procedem, ante as entidades de

que quem hoje recebeu uma espécie de esmola

que os inibe de em dia momento com a

alívio próprio da sua utilidade reivindican-

os seus direitos de explorados.

No entanto a classe dos vendedores de

jornais, por quem nutrimos muita simpatia,

não é culpada deste desvario.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Teatro Maria Vitória

Telefone Norte 3644

DUAS SESSÕES A's 8 1/2 e 10 1/2

TRIUNFO COLOSSAL

A mais engraçada, luxuosa e admirável

revista de todos os tempos

FOOT-BALL

Gargalhada permanente com o hilarante quadro

BANCO DOS RÉUS, L. da

irresistíveis «charges» políticas

O FERRO-VELHO—O ELEITOR

Despoliantes episódios

As duas elegantes — As palavras cruzadas

O

'A Batalha' na província e arredores

Silves

O desleixo da Câmara, a falta de fósforos e a abundância de especulação religiosa

SILVES, 26.—O estado de saída desta maladada terra é simplesmente deplorável. A população sofre continuamente de seções provocadas pela insalubridade das entradas da cidade, do rio Arade que há muitos anos é um foco de infecção e ameaça pela sugidação dos poços da Câmara e da Senhora dos Mártires, que estão permanentemente sujeitos à infiltração da água putida que se acumula em terrenos pantanosos.

Esta questão, que consideramos primordial no que respeita a interesses públicos, não tem sido esquecida pelos políticos em maré de eleições, pois basta vezes ter surgido a promessa de canalizar a águia da Freguesia, considerada muito boa; mas, passam as eleições e com elas as promessas, continuando o povo a ingerir a putrefaria dos poços.

Não obstante, da Freguesia à cidade é perito e caminho plano, o que pouca despesa administrativa para um bom fornecimento de água.

O que existe demais é um enorme desleixo camarário pelo saúde dos habitantes, que em contribuições directas e indirectas nada são poupanças.

Há dias que se luta por aqui com uma absoluta falta de fósforos. Porquê? Não o sabemos. Estará Silves esquecida? Ou existirá o intuito de substituir os fósforos pela multa a quem se veja forçado a fazer lume sem fósforos?

A especulação religiosa campa infame. Ainda ontem, à meia noite, repicaram os sinos fortemente a chamar os ignorantes à igreja, a fim de se deixarem impingir umas ladinhas, umas hostias e umas promessas de céu, em troca da espórtula de que os padres vivem. Era bom que esta pobre gente abrisse os olhos e tratasse de escudar-se contra esses vendedores de pastilhas religiosas que lhe estorvam dinheiro e lhe prostituem as filhas, preferindo o bem estar na terra a essa mentirosa felicidade num céu que é uma mina para homens de saias da igreja.—C.

Faro

Ainda o incidente lamentável

A comissão executiva da Delegação de Faro do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, pede-nos a publicação da seguinte nota:

“FARO, 23.—Em resposta a uma correspondência desta cidade, inserta em *A Batalha* de 18 do corrente, sob a epígrafe “Um incidente lamentável”, a delegação de Faro do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste declara o seguinte:

1.—Que o funeral do desditoso camarário, António Nunes da Silva, não foi organizado por esta Delegação, que simplesmente cedeu a sua sala para tal fim devido ao falecido residir em Faro; 2.—Que não tenho portanto, interferência alguma no funeral, não podia impor o seu desejo de completa ausência dos representantes da religião, absolutamente contrária ao sentir de todo o proletariado em geral; 3.—Que do facto do padre ter atravessado a sala da União dos Sindicatos Operários, não tem esta Delegação culpa alguma, visto não ter sido ela quem lhe facultou a entrada, sendo aliás a primeira a ficar surpreendida com o caso.”

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Sobrevivência «O Futuro».—Realiza-se em breve a Assembleia Geral desta Caixa, para a eleição dos corpos gerentes visto a comissão organizadora entregar das os seus trabalhos por fundos.

A prosperidade da Caixa tem sido acima de toda a expectativa; sendo elevadíssimo o número dos seus associados, começando a ser remetida a cotisação e regulamentos da Caixa, para os sócios da província, sendo de toda a conveniência, estes enviem com a maior urgência, as suas propostas.

As actual regulamentações, tem de ser feitas algumas modificações, principalmente ao artigo referente às chamadas por falecimento a partir de Janeiro de 1927.

ASSINEM Os mistérios do Povo

possuidor podesse cometer até ao fim dos seus dias.

Hervé pôs o pergaminho dobrado num escapulário que trazia dependurado ao pescoço por debaixo do casaco, curvou a fronte até ao chão que beijou piedosamente... Ai de mim! aquele infeliz era sincero no seu espantoso reconhecimento para com o poder divino que lhe concedia esta remissão; com o espírito desvairado por uma detestável influência, julgava-se absoluto de tudo o que fantasiava a sua atribulada imaginação. Frei Girardo contemplava Hervé com uma expressão de triunfo sinistro; este, que se achava prostrado, levantou-se subitamente possuído de uma espécie de vertigem, e dirigiu-se cambaleando para a grade da capela. O franciscano deteve-o, e mostrando-lhe a imagem da Virgem, vestida com um comprido vestido de pano de prata bordado de pétolas com uma coroa de ouro na cabeça, que scintilava na penumbra do santuário à claridade da lâmpada:

— Contempla a imagem da mãe do Salvador, e lembra-te das palavras do comissário apostólico... Se o horrível sacrilégio do qual ele faleu fosse realzável, poderia ser absolvidão pela carta que possui! Sendo assim, de que servem esses remorsos e esses terrores que te assistem há três meses? Desde esse dia em que, perdido de desespero, lendo no fundo do teu coração uma terrível descoberta, tu vieste confessar-me as tuas misérias, cedendo a teu pesar ao irresistível instinto que te dizia:

«Só na fé encontrarás curativo aos teus males». O teu instinto não te enganava; no dia de hoje, Hervé, adquiriste a certeza de teres um lugar reservado no Paraíso...

— Ouço... e há um momento, ó milagre celeste, de que dou graças à mãe do Salvador com a fronte prostrada no pô... sim, há um momento, desde que posso esta cédula sagrada, a minha consciência tornou a adquirir a sua serenidade habitual, o meu espírito acha-se tranquilo, e o meu coração está cheio de esperança, visto que não tenho mais do que querer...»

No Coliseu dos Recreios

Vai realizar-se um importante sarau a favor das viúvas e órfãos dos bombeiros

Dia a dia se vai acentuando o interesse pela grandiosa festa que se realiza em 7 de Janeiro próximo, a favor das viúvas e órfãos de bombeiros municipais de Lisboa. Amadores e artistas porfiam em dar o seu valioso concurso ao sarau, que resultará certamente sumptuoso, dado que o programa vai ser extraordinário, nele figurando o que de melhor há em Lisboa.

Entre os numeros que mais entusiasmo vão despertar figuram: o «Jógo da Rosa», pelos distinatos cavaleiros sr. D. António e D. Daniel de Noronha (Paraty) e Emílio Mota; os fados cantados pela gentilissíma atriz Zulmira Miranda, acompanhada por 50 guitaristas, e os combates de luta e box, pelos fenomenais artistas Alvaro e Fernando Lira, de 8 e 10 anos, respectivamente, que vão arrebatar o público com o seu jôgo artístico.

Os artistas dramáticos que tomam parte na festa podemos desde já citar Adelina Abrantes, Cremilda de Oliveira, Palmira Bastos, Berta de Bivar e Luisa Sartana, José Alves da Cunha, Estevam Amante, Henrique Alves, Joaquim Pratas, Gil Ferreira e Henrique Albuquerque.

O Coliseu será artisticamente ornamentado com coligaduras, plantas e apetrechos do serviço de incêndios, trabalho que está confiado aos ilustres scenógrafos Eduardo Reis, Júnior, Átrio, e Luís Salvador, sala de espectáculos.

E, poiso, absolutamente certo que a festa revestirá uma sumptuosidade e um brilho como muito raras vezes se vê, devendo o Coliseu ser pequeno para conter a multidão que deseja assistir ao espetáculo e concorrer com o seu óbulo para dar um pouco de pão às viúvas e órfãos de quem na terra teve por missão velar pelo semelhante e guardá-lo do perigo do terrível inimigo: o fogo.

Já poucos bilhetes restam, mas quem não quiser perder o ensejo de assistir ao grandioso sarau e concorrer para uma obra altruísta, pode ainda requisitá-los no quartel de bombeiros, Avenida Presidente Wilson, das 12 às 17 horas de todos os dias úteis, ou pelo telefone n.º 339, Trindade.

Ocorrências diversas

Num auto da Cruz Vermelha foi transportado ao Hospital de São José, onde depois de pensado no Banco recolheu à Sala de Observações, Carlos Alberto Tôrres, de 27 anos, trabalhador, residente na rua Dias Ferreira, nos Olivais, que caiu na Estrada de Sacavém, fracturando uma perna.

Na enfermaria de São Fernando do Hospital do Deserto, deu entrada João Lopes de Figueiredo, de 28 anos, sapateiro, residente na rua Possidónio da Silva, 13, 3.º, que caiu na fábrica de calçado Elite na rua da Penha de França, fracturando a perna direita.

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, faleceram ontem Ilídia da Conceição Basílio, de 21 anos, que, como noticiámos, caiu da caixa da sua residência, rua Febo Moniz, 15, 3.º, à rua. O cadáver foi removido para a casa mortuária daquele hospital.

No Banco do Hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Reinaldo Marques, de 55 anos, natural e residente na Costa da Caparica, que ali se envelheceu em desordem com outro indivíduo o qual, com uma dentada, lhe arrancou o lábio inferior.

A água do Andaluz

A comissão de defesa da água do Andaluz está elaborando o mapa da sua receita e despesa, a fim de dar conhecimento ao público do resultado da subscrição e do empréstimo desse dinheiro que lhe foi concedido.

Continua a comissão vigilante sobre a pretensão de alguém, que quer ficar com o direito de tirar aquela água directamente do poço da nascente para seu uso e dos inquilinos — ou venda (?) — o que há anos já foi requerido à Câmara Municipal e foi indeferido, porque a água é de direito público e não particular, conforme provam os documentos existentes no arquivo municipal.

SOLIDARIEDADE

Pró-João Marques

Realiza-se brevemente uma festa em benefício de João Marques, príncipe social, organizada por um grupo de amigos. Os bilhetes podem ser pedidos na Secção Central ou a João Vieira da Silva, rua João de Barros, n.º 8, 1.º.

MARCO POSTAL

Pórtico.—Núcleo de Juventude Sindicalista.—A notícia da sessão comemorativa do 4.º aniversário da explosão no edifício da C. G. T. só foi recebida ontem, dia 29. Envie, portanto, relato da referida sessão.

AGENDA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,54
D.	13	20	27	Desaparece às 17,24
S.	14	21	28	FASES DA LUA
T.	15	22	29	L. C. dia 30 às 2,21
Q.	16	23	30	L.N. dia 15 às 19,5
S.	17	24	31	O.C. dia 22 às 11,8

MARES DE HOJE

Prainamar às 3,05 e às 3,23
Baixamar às 8,35 e às 8,53

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque..	2577	
Paris, cheque..	573	
Suíça,	3880	
Bruxelas cheque	589	
New-York..	19560	
Amsterdão	7590	
Itália, cheque ..	579	
Brasil,	2885	
Praga,	559	
Suécia, cheque..	527	
Austria, cheque..	2577	
Berlim,	4368	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Sto Carlos.—A's 21,30—O Príncipe João.
Politeama.—A's 21,30—O Seguro da Vida.
Trindade.—A's 21,15—Círculo Clér.
Gimnásio.—A's 21,15—Vida e Dóura.
Epolo.—A's 21,15—A Tabernas.
São Luís.—A's 21,15—O Filho do Tojo.
Almeida.—A's 21,15—O Pão de Ló.
Coliseu.—A's 21—Companhia de círcos.
Mário Vitorino.—A's 20,30—Foot-Balls.
Salão São...—A's 9,45—O Pirolo. Animatógrafo e Variedades.

CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terraço — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Torto — Cine Paris.

ISQUEIROS

Pedras, Metal Auer, vendem-se na LATTA, do Conde Barão. Dúzia, \$10; 100, 2530 milheiro, 2550.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos ravedores

LIMAS NACIONAIS

Só a grande lita
So grande lita
do grande
lito
que
dado lugar a
nas
ninas hojear
com
sumum em
Portugal
que
estran
geiras, visto que
que
tudo
de
Lima
presa de
Lima

MARCAS REGISTADAS
União Tome Feteira, Ltda., rivalizam em
experiência com as melhores limas de Mauá.
Experimentam polis, rosas, limas, etc.,
encontram a ventura em todos os bons estabelecimentos de ferragem.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora...
Sapatos em verniz...
Botas pretas (grande salão)...
Botas brancas (salão)...
Grande salão de botas pretas...
Etc.

Não convidam a SOCIAL OPERARIA com
esta casa.

Ver bem pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria e na rua das Cascatas, 18-24, com Filial na mesma rua, n.º 6.

LUESAN

Anti-sifilítico eficaz, cómodo e económico adaptado por distintos clínicos e venenosas nas principais farmácias

DEPÓSITOS:

No Porto

Farm. Dr. Moreno—Largo de S. Domingos, 42-44

Em Lisboa

Farm. Azevedo, Irmão & Vieira—R. do Mundo, 25-27

Farmácia Azevedo, Filhos—Rossio, 31-32

Pestana, Branco & Fernandes L.º—Rua das Sapatarias, 59-1.

</

A BATALHA

A RUSSIA ACTUAL

Ligeiros comentários às conferências realizadas pelo professor sr. César Pôrto

Afinal as impressões que da Rússia trouxe o professor sr. César Pôrto, vieram simplesmente ratificando o que a este respeito já tinham dito, anteriormente, todos aqueles revolucionários que conheciam de visu a vida da república bolxevista, e que não se tinham deixado empolgá-la pelas sempre prejudiciais, embora fascinantes, paixões do mando e do poder.

Foi em 1921, após a repressão feroz e sangrenta da revolta dos marinheiros de Cronstadt — revolta que exprimiu o descontentamento do proletariado revolucionário russo contra a opressão do governo bolxevista, mantida, a-pesar-de terem já terminado o bloqueio — a invasão dos miseráveis mercenários do capitalismo internacional — que começaram a chegar à Europa Ocidental, vindas de bocas insuspeitas, como de Maria Espíritu-Santo, notícias alarmantes sobre a reacção vermelha que assolava toda a Rússia, não só impedindo a marcha da revolução triunfante, mas até fazendo-a recuar criminosamente.

Depois vieram testemunhos idênticos daqueles delegados estrangeiros ao Congresso da Internacional Sindical Vermelha, como Williams, Borghi, etc., e, finalmente, os depoimentos dos anarquistas russos exilados do seu país, entre eles Ema Goldman, cuja sinceridade perante o partido bolxevista não pode ser posta em dúvida por ninguém de boa fé, pois que numa transição, que para os seus camaradas ainda é muito discutível, ela ao entrar na Rússia expulsa da América do Norte, ofereceu os seus serviços ao governo dos comissários do povo, julgando ingenuamente que esta forma poderia colaborar na acção revolucionária, em que supunha andar aquele empênhado.

Pelas revelações feitas por todos estes revolucionários — e sobre os quais então choveram, e continuam chovendo os maiores impropérios, as maiores calúnias e as insinuações mais torpes já comprovadas — soube-se que em Outubro de 1917 tinha havido de facto na Rússia uma revolução social.

As massas do campo e da cidade, reunidas nos soviéticos, ou conselhos de operários, soldados e camponeses tinham-se apoderado durante os meses que antecederam o movimento de 24 a 25 de Outubro (6/7 Novembro da nossa data) das fábricas, das terras e de todas as fontes de riqueza social, tornando-se assim senhoras da vida política e económica do vasto império tsarista, depois de terem derrubado quaisquer lutas o governo do menchevista Kerenski.

Nesta ação ofensiva e expropriadora, tinham colaborado, lutando ao lado das anarquistas, os socialistas revolucionários da esquerda e os bolxevistas, estes últimos arrastados pelas ondas revolucionárias para muito além dos limites demarcados pelas suas ideias rigidamente marxistas, as quais nem admitiam a realização dum revolução social dentro dum país sem indústria, como a Rússia.

Mas, a-pesar da revolução os ter levado para além das suas teorias, os bolxevistas no fundo conservaram-se marxistas, não tendo, por conseguinte, nenhuma iniciativa popular, nem na força criadora das massas populares.

E ao constituir um governo, valendo-se em do prestígio que tinham, sob o pretexto de defender a revolução ameaçada, eles começaram logo a manifestar a sua desconfiança pelos camponeses, preocupando-se, simplesmente, com o apoio da minoria revolucionária do proletariado industrial.

Desde os primeiros dias da sua subida ao poder as suas tendências marxistas fizem sentir em detrimento da revolução.

Os «mujiks» começaram por achar uma desconsideração o estabelecimento da ditadura do proletariado, argumentando: que se tinha de haver uma ditadura, porque não seria exercida conjuntamente pelo trabalhador da cidade e do campo?

Depois veio a paz de Brest-Litowsk, que representou a entrega da Finlândia, da Ucrânia, da Rússia Branca, etc., à exploração do capitalismo alemão, contra a vontade das massas revolucionárias dispostas a baterem-se contra os soldados do Kaiser.

Os socialistas revolucionários da esquerda, em sinal de protesto contra este tratado, assassinaram, então, o conde de Mirbach, representante do capitalismo alemão na Rússia, o que lhes valeu serem postos, imediatamente, à margem da lei, ficando assim os bolxevistas inteiramente à vontade com o controlo exclusivo do «governo do povo».

E depois desta violência foi um regresso vertiginoso às instituições do passado, tornando-se consecutivamente todas as medidas favoráveis ao ressurgimento de então completamente destruída ordem capitalista.

Assim, introduziu-se primeiro nas fábricas o sistema de *Jednolitichje* (direção por uma só pessoa). Os comites das fábricas e oficinas foram, deste modo, dissolvidos, e os primitivos banqueiros, corretores da bolsa, patrões e proprietários transformaram-se em directores, com poder absoluto sobre os operários; e atrás disto vieram outras medidas cada vez mais reacionárias.

O resultado de toda esta política, descreveu-a, depois, Lénine no X Congresso do Partido Comunista Russo (Março de 1921) nos seguintes termos:

«As requisições de alimentos eram puro roubo. As violências militares contra os camponeses um «sério erro». Os trabalhadores precisam receber alguma consideração. A burocacia soviética é corrupta e criminoso, um verdadeiro parasita. «Os métodos que temos usado faliram».

O povo, especialmente, a população rural, não está ainda no nível dos princípios comunistas.

A propriedade particular deve ser introduzida de novo, o comércio livre estabelecido. De hoje para o futuro o melhor comunista é o que puder fazer melhor controlar.

Quando, porém, os sindicalistas revolucionários e os anarquistas, em face destes factos, chamaram, no cumprimento do seu dever, a atenção das massas trabalhadoras para o ritmo observado na Rússia revolucionária, graças aos métodos autoritários

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sindicato Único Metalúrgico

Realizou-se no passado domingo a sessão solene para inauguração da bandeira sindical, a qual teve inicio ccm uma conferência do professor sr. Carneiro de Moura, que escolheu como tema «O valor da associação», o qual, durante 45 minutos, demonstrou a numerosas assembleias as vantagens que há dos trabalhadores se organizarem, descrevendo as lutas por que os trabalhadores têm passado e as vantagens que para os mesmos têm adivido, contrariados sempre pelos governos, desde os mais reacionários aos mais liberais incluindo os chamados governos operários. Terminou incitando os trabalhadores a que se preparem para a transformação que se aproxima a-fim de estarem aptos a dirigirem-si a si próprios.

O orador foi muito aplaudido.

Em seguida procedeu-se à sessão solene, sendo a mesa composta pelos camaradas Emílio Santana, Manuel Ferreira da Silva e Adelino Ferreira. Do expediente constavam ofícios de saudação da Universidade Nacional de Instrução e Educação, Associação dos Impresores Tipográficos, Federação Metalúrgica, Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses e Federação Ferroviária.

Depois de explicados os objectivos da festa, é dada a palavra a Artur Cardoso, da Federação Metalúrgica, o qual declara que não concordando com as festas solenes e inaugurações de bandeiras apoia esta por representar a união de todos a família metalúrgica. Em seguida Manuel Maria de Sousa, pela Universidade Nacional de I. E. E. que em breves palavras justifica o valor das bandeiras associativas e faz votos para que os outros sindicatos sigam o exemplo.

O proprietário faz esta liquidação só no fim do ano.

O negro quasi sempre não se lembra mais das quantidades recebidas. Além disto, o proprietário, para garantir os juros dos seus adiantamentos, majora o preço ao dólar dos gêneros. Por exemplo: o presunto custa para um negro 50 centavos a libra, e 20 para um branco; o arroz é dado por 15 centavos vez de 8 centavos; o saco de farinha 20 e 50, em lugar de 1 dólar e 25, etc.

Graças a este engenhoso sistema, o menor negro recebe no fim do ano uma soma miserável, faz dividas, e, como a lei não permite abandonar o sítio enquanto não estiver quase com o proprietário, este obtém uma colheita barata, e o lixo ao solo com esta manobra imoral.

Continuemos, porém, a acompanhar Heitor Lobo:

«De tal modo se implantou, continua Heitor Lobo, o sistema em algumas regiões do Sul, que o negro que junta dinheiro e se livra de dívida é despedido da fazenda, por não ser útil. (Diário Oficial, cit. pag. 17.229).

Narra, em seguida, o abalizado agente comercial do Brasil em New-York este facto, recentemente descoberto em Jasper-Country, Georgia: certo lavrador branco, para evitar a comprovação de um caso de negociação, não achou outro meio mais expediente do que lançar ao rio o preito que era objecto da exploração ignorável. Foi o criminoso (porque não confessá-lo) — condenado. Mas serviu o facto de ponto de partida para uma série de revelações sensacionais do próprio governador daquele Estado, o honradíssimo sr. Hugo Dirsey, que publicou barulhento livro, denunciando, na expressão de Heitor Lobo, outros excessos, de que o digno governador tem as provas, estando pronto a exhibi-las. Consistiam em outros casos de «peonage», em linchamentos, em várias espécies de crueldades praticadas contra negros.

(Pelo prefácio da obra, editada em abril

de 1921). (Paul Rebon, Blancs et Noirs, pag. 288 e 291).

(Do livro «Brancos e Negros», de Evandro Moraes).

Foi por estas e outras semelhantes que o narrador terminou assim um capítulo do seu livro:

«Compreendo porque a estátua da Liberdade, erguida à entrada do porto de New-York, brande o seu arco para o lado do mar e vira as costas aos Estados Unidos».

(Paul Rebon, Blancs et Noirs, pag. 288 e 291).

Pagam muita os dois, queixosos e vitimados.

Foi por estas e outras semelhantes que o narrador terminou assim um capítulo do seu livro:

«O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério fizeram organizações vários turnos, tornando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes coroas com dedicatórias ao finado.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15.30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, S